



PLANO DE ENSINO – PPGICS - DISCIPLINAS ELETIVAS

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina: Análise de Situações de Saúde			
Código: <i>PGICS-DM010</i> <i>ICS-DM064</i>	Créditos: 04	Carga Horária: 60	Período Início: 17/08 Término: 14/12 Dia da Semana: Quarta Horário: 9h00 às 12h00
Coordenador da Disciplina: Marcel Pedroso (PPGICS) Professores: Christovam Barcellos (PPGICS e PPG-SP), Carlos Machado (PPG-SP), Raphael Mendonça Guimarães (PPG-SP), Mônica Magalhaes (PPG-SP), Renata Gracie (PPGICS), Ricardo Dantas (PPGICS), Diego Xavier (LIS), Jefferson Lima (Lis/PCDaS) e Raphael Saldanha (Lis/PCDaS)			
Curso: () Mestrado () Doutorado Núcleo Comum (X)			
Linha 1 () Linha 2 () Linha 3 (X)			

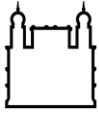
EMENTA DA DISCIPLINA (PREENCHER SOMENTE SE FOR ELETIVA REGULAR)

A disciplina tem como objetivo apresentar e capacitar os alunos em relação as abordagens teóricas e metodológicas para a análise de situações de saúde nas suas dimensões temporais (historicidade) e espaciais (território). As abordagens teóricas e metodológicas encontram-se ancoradas em conceitos sobre processos saúde e doença, território, ambiente e equidade. O conteúdo disciplinar será desenvolvido por meio de procedimentos que se sedimentam nos pressupostos didáticos de que “para se aprender, tem que fazer” e de que “é só fazendo, que se apreende”. Estudos de casos de análises de situações de saúde para a COVID-19 nacionais e internacionais, bem como exercícios que permitam aos alunos aprender e praticar a partir de temas-problemas em espaços de complexidade diversas serão adotados no processo didático-pedagógico. Os estudos de casos e exercícios envolverão a articulação de indicadores, relacionados com o processo de determinação social, com a sua expressão empírica, em termos de condições particulares de vida e de saúde e serão desenvolvidos em grupos, laboratório de análise de dados situacionais e seminários, sempre centrados em análises de problemas mais relevantes na conjuntura sanitária atual.

EMENTA DO CURSO

Dedica-se à análise de políticas, produção, organização e uso da informação para análise, vigilância, monitoramento e avaliação de sistemas de saúde, da situação de saúde da população brasileira e de seus determinantes sociais e ambientais. A partir de diversas perspectivas teórico-metodológicas, prioriza o estudo de:

- Inquéritos e pesquisas nacionais de saúde;
- Informação e vigilância em saúde;
- Informação em saúde e os desafios da transição demográfica e epidemiológica;
- Inovação e tecnologia em monitoramento e análise de informações em saúde;

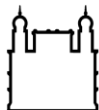


- Adequação de métodos que utilizam informações dos sistemas nacionais para avaliar situações de saúde;
- Uso de fontes de informação e métodos quantitativos para avaliar sistemas e serviços de saúde;
- Sistematização e análise das informações para a formulação de políticas públicas, monitoramento e avaliação da situação de saúde brasileira e seus determinantes socioambientais;
- Produção de informação em saúde: conceitos, processos e instrumentos.
- Avaliação de sistemas de informação em saúde.

OBJETIVOS

A disciplina tem como objetivo apresentar e capacitar os alunos em relação as abordagens teóricas e metodológicas para a análise de situações de saúde nas suas dimensões temporais (historicidade) e espaciais (território). As abordagens teóricas e metodológicas encontram-se ancoradas em conceitos sobre processos saúde e doença, território, ambiente e equidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (CONCEITOS E MÉTODOS)



- Antunes, JLF; Cardoso, MRA. Uso da análise de séries temporais em estudos epidemiológicos. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 24(3): 565-576; 2015
- Auchincloss AH, Gebreab SY, Mair C, Diez Roux AV. A review of spatial methods in epidemiology, 2000-2010. *AnnuRevPublic Health*. 2012; 33:107-22
- Barata RB. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009.
- Barata, RB. Iniquidade e saúde: a determinação social do processo saúde-doença. *Revista USP*. 2001; 51: 138-145
- Barcellos CC, Sabroza PC, Peiter P, Rojas, LI. Organização espacial, saúde e qualidade de vida: análise espacial e uso de indicadores na avaliação de situação de saúde. *Informe Epidemiológico do SUS*. 2002; 11(3): 129-138.
- Barreto, ML; Carmo, EH. Padrões de adoecimento e de morte da população brasileira: os renovados desafios para o Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2007; 12(Sup): 1779-1790.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. *Abordagens espaciais na saúde pública / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz; Simone M.Santos, ChristovamBarcellos, organizadores. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006. (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Capacitação e Atualização em Geoprocessamento em Saúde; 1)*
- Carmo EH, Penna GO, Oliveira WK. Emergências de saúde pública: conceito, caracterização, preparação e resposta. *Estudos Avançados*. 2008; 22(64), 19-32.
- Castellanos PL. Epidemiologia, saúde pública, situação de saúde e condições de vida. Considerações conceituais. In: *Condições de Vida e Situação de Saúde (Org. Rita Barradas Barata)*. Rio de Janeiro : ABRASCO, 1997, p 31-76
- Castellanos PL. Análises de situación de salud de poblaciones. In: Navarro FM et al. (Org). *Vigilância Epidemiológica*. Madrid: McGraw-Hill/Interamericana, 2004, p. 193-213.
- Castellanos PL. Sistemas nacionales de vigilancia de lasituacion de saludsegun condiciones de vida y del impacto de lasacciones de lasalud y bienestar. Borrador: OPS/OMS.
- Freitas CM (Org.). *Saúde ambiental - Guia básico para construção de indicadores*. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. v. 1. 128p. Disponível em http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_ambiental_guia_basico.pdf
- Garbois JA, Sodre F, Dalbello-Araujo M. Da noção de determinação social à de determinantes sociais da saúde. *Saúde debate*. 2017; 41(112): 63-76.
- Jannuzzi PM. *Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações*. Campinas, SP; Alínea; 2009.
- Latorre, MRDO; Cardoso, MRA. Análise de séries temporais em epidemiologia: uma introdução sobre os aspectos metodológicos. *Rev. Bras. Epidemiol*. 2001; 4(3): 145-152.
- Nickel DA, Schneider IJC, Traebert J. Carga das doenças infecciosas relacionadas à pobreza no Brasil. In: *Saúde Brasil 2013: uma análise de saúde e das doenças transmissíveis relacionadas à pobreza*. Brasília: Ministério da Saúde; pp. 227-254.
- Paim JS; Almeida-Filho N. Análise da situação de saúde: o que são necessidades e problemas de saúde? In: Paim JS; Almeida-Filho N (org). *Saúde Coletiva: Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. p. 29-39.
- Prüss-Üstün, A; Wolf, J; Corvalán, C; Bos, R; and Neira, M. Preventing disease through healthy environments - a global assessment of the burden of disease from environmental risks. World Health Organization: Geneva, 2016.
- RIPSA. *Indicadores Básicos para a Saúde no Brasil*. 2ª Edição. Ministério da Saúde – OPS. Brasília; 2008.
- Rocha P, David H. Determinação ou Determinantes? Uma discussão com base na Teoria da Produção Social da Saúde. *Revista Da Escola De Enfermagem Da USP*. 2015; 49(1), 129-135.
- Rojas LI. La diferenciacion territorial de lasalud em larecuperacion de los contextos. A



Geografia e o Contexto dos Problemas de Saúde. Barcellos (org.) Rio de Janeiro: ABRASCO:ICICT:EPSJV, 2008. p.87-106.

Rojas, LI. Territorio y contextos en la salud de la población. Rev. Cubana de Salud Pública. 2008; 34(1): (obs: sem páginas, com leitura online)

Rushton G. Public health, GIS, and spatial analytic tools. Annu. Rev. Public Health. 2003; 24:43-56. .

Samaja J. A reprodução social e a saúde. Salvador: Casa da Qualidade, 2000.

Samaja J. Desafios a la epidemiología (pasos para una epidemiología "Miltoniana"). Rev. bras. epidemiol. 2003; 6(2): 105-120.

Souza MFM, Malta DC, França EB, Barreto ML. Transição da saúde e da doença no Brasil e nas Unidades Federadas durante os 30 anos do Sistema Único de Saúde. Ciência e Saúde Coletiva. 2018; 23(6): 1737-1750.

Teixeira MG, Costa MCN, Carmo EH, Oliveira WK, Penna GO. Vigilância em Saúde no SUS - construção, efeitos e perspectivas. Ciência e Saúde Coletiva. 2018; 23(6): 1811-1818.

Wilson RT, Hasanali SH, Sheikh M, Cramer S, Weinberg G, Firth A, Weiss SH, Soskolne CL. Challenges to the census: international trends and a need to consider public health benefits. Public Health. 2017; 28(151):87-97.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (COVID-19)

Candido DS, Claro IM, de Jesus JG, et al. Evolution and epidemic spread of SARS-CoV-2 in Brazil. Science. 2020;369(6508):1255-1260.

Cavalcante JR, Abreu AJL. COVID-19 no município do Rio de Janeiro: análise espacial da ocorrência dos primeiros casos e óbitos confirmados. Epidemiologia e Serviços de Saúde. 2020; 29(3), e2020204.

Cavalcante JR, Cardoso-dos-Santos AC, Bremm JM et al. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. Epidemiologia e Serviços de Saúde. 2020; 29(4): e2020376.

Croda J, Oliveira WK, Frutuoso RL, et al. COVID-19 in Brazil: advantages of a socialized unified health system and preparation to contain cases. RevSocBrasMed Trop. 2020;53:e20200167. Published 2020 Apr 17. doi:10.1590/0037-8682-0167-2020

de Souza CDF, Machado MF, do Carmo RF. Human development, social vulnerability, and COVID-19 in Brazil: a study of the social determinants of health. InfectDisPoverty. 2020;9(1):124.

de Souza WM, Buss LF, Candido DDS, et al. Epidemiological and clinical characteristics of the COVID-19 epidemic in Brazil. Nat Hum Behav. 2020;4(8):856-865.

Guimarães RM, Magalhães MAFM, Xavier DR, Saldanha RF, Catão RC. Is it time to talk about the end of social distancing? A joinpoint analysis of covid-19 time series in brazilian capitals. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. 2020 (in press).

Guimarães RM, Monteiro-da-Silva JHC, Eleuterio TA. Estratificação de risco para predição de disseminação e gravidade da COVID-19 no Brasil. Revista Brasileira de Estudos de População. 2020 (in press)

Karadag E. Increase in COVID-19 cases and case-fatality and case-recovery rates in Europe: A cross-temporal meta-analysis [published online ahead of print, 2020 May 21]. J Med Virol. 2020;10.1002/jmv.26035.

· Kashnitsky I, Aburto JM. COVID-19 in unequally ageing European regions. World Dev. 2020; 136: 105170.

Lobo AP, Cardoso-Dos-Santos AC, Rocha MS, et al. COVID-19 epidemic in Brazil: Where are we at? Int J Infect Dis. 2020;97:382-385.

Martinez EZ, Aragon DC, Nunes AA. Short-term forecasting of daily COVID-19 cases in Brazil by



using the Holt's model. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. 2020; 53: e20200283.

Moraes RF. Determinants of physical distancing during the covid-19 epidemic in Brazil: effects from mandatory rules, numbers of cases and duration of rules. Cien Saude Colet. 2020;25(9):3393-3400.

Noronha KVMS, Guedes GR, Turra CM, Andrade MV, Botega L, Nogueira D, Calazans JA, Carvalho L, Servo L, Ferreira MF. Pandemia por COVID-19 no Brasil: análise da demanda e da oferta de leitos hospitalares e equipamentos de ventilação assistida segundo diferentes cenários. Cadernos de Saúde Pública. 2020; 36(6), e00115320.

Nussbaumer-Streit B, Mayr V, Dobrescu Alulia, Chapman A, Persad E, Klerings I, Wagner G, Siebert U, Christof C, Zachariah C, Gartlehner G. Quarantine alone or in combination with other public health measures to control COVID-19: a rapid review. Cochrane Database of Systematic Reviews 2020, Issue 4. Art. No.: CD013574.

Orellana JDY, Cunha GM, Marrero L, Horta BL, Leite IC. Explosão da mortalidade no epicentro amazônico da epidemia de COVID-19. Cad. Saúde Pública. 2020; 36(7): e00120020.

Penna GO, Silva JAA, Neto JC, Temporão JG, Pinto LF. PNAD COVID-19: A powerful new tool for Public Health Surveillance in Brazil. Ciência & Saúde Coletiva. 2020; 25(9), 3567-3571.

Pinto AS, Santos Júnior EG, Rodrigues CA, Nunes PCM, Cruz LA, Costa MGR, Rocha MOC. Covid-19 growth rate analysis: application of a low-complexity tool for understanding and comparing epidemic curves. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. 2020; 53: e20200331.

Santos JPC, Siqueira ASP, Praça HLF, Albuquerque HG. Vulnerabilidade a formas graves de COVID-19: uma análise intramunicipal na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Cadernos de Saúde Pública. 2020; 36(5), e00075720.

Silva GA, Jardim BC, Santos CVB. Excesso de mortalidade no Brasil em tempos de COVID-19. Ciênc. saúde coletiva. 2020; 25(9): 3345-3354.

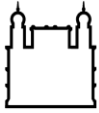
Singh RK, Rani M, Bhagavathula AS, et al. Prediction of the COVID-19 Pandemic for the Top 15 Affected Countries: Advanced Autoregressive Integrated Moving Average (ARIMA) Model. JMIR Public Health Surveill. 2020;6(2):e19115.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será realizada a partir de três critérios. O primeiro será a apresentação de artigos selecionados a cada aula, realizada por dupla ou trio de alunos, a depender da quantidade de alunos matriculados (peso 3). O segundo será a elaboração de um ensaio individual a ser entregue 30 dias após o encerramento da disciplina, a partir da seleção de um dos temas tratados nas leituras. A utilização de dados secundários é bem-vinda. O ensaio deve ser entregue de acordo com o template disponibilizado (peso 5). O terceiro será a participação dos alunos nas discussões (peso 2).

CRONOGRAMA DAS AULAS (POR ENCONTRO)

CRONOGRAMA DAS AULAS (POR ENCONTRO)	
17/08	MÓDULO 1 - (TEÓRICO-CONCEITUAL)
24/08	DETERMINAÇÃO, PROBLEMAS, NECESSIDADES E SITUAÇÕES DE SAÚDE
31/08	



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



14/09	
21/09 28/09 05/10	MÓDULO 2 - (TEÓRICO-PRÁTICO) TEMPO
19/10 26/10 09/11 16/11 23/11	MÓDULO 3 - (TEÓRICO-PRÁTICO) SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, INDICADORES E TERRITÓRIO
30/11 07/12 14/12	MÓDULO 4 - (TEÓRICO-PRÁTICO) VISUALIZAÇÃO DE DADOS E ANÁLISE VISUAL DE SITUAÇÕES DE SAÚDE

Rio de Janeiro, 30/06/2022.